O OUTRO LADO DA MOEDA: PERCEPÇÕES DAS PROFISSIONAIS DO SEXO, ACERCA DO "TURISMO SEXUAL" DO DESTINO FOZ DO IGUAÇU-PR

Ellen Pereira Dantas[1]

Viviane Tavares Carvalho[2]

Eduardo Hack Neto[3]

RESUMO

Diversos autores definem a prática de "Turismo Sexual" como algo danoso e nocivo e apenas poucos discutem/abordam algum lado positivo que relacione o turismo e o destino com essa prática de comércio sexual. Observa-se um número limitado de trabalhos acadêmicos com pesquisas que abordem as percepções e opiniões das profissionais do sexo relacionados ao turismo, aos turistas e sobre o "Turismo Sexual". Frente esta problemática objetiva-se com o presente estudo estudar as percepções sobre o "Turismo Sexual", segundo as profissionais do sexo, do destino Foz do Iguaçu - PR, especificamente, diagnosticar o perfil sócio econômico do profissional do sexo, identificar as percepções relacionadas ao turismo e ao "Turismo Sexual" e aferir as opiniões relacionadas as vantagens e desvantagens do turismo e do "Turismo Sexual" no destino Foz do Iguaçu - PR. O método possui caráter exploratório, quantitativo/qualitativo, com pesquisa de campo, onde os questionários foram aplicados nas ruas e alguns prostíbulos da cidade, vale destacar que a amostra é não probabilística e possui tipicidade propositalmente escolhida pelos pesquisadores. Os principais resultados alcançados denotam que, o numero de Paraguaias que moram na cidade ou atravessam a fronteira para praticar a prostituição esta muito frequente, também possui autores que mostram sempre o lado negativo, observa-se que com outros olhos e elementos positivos, primordialmente a economia, aumenta a renda e empregos para localidade e o conhecimento que o turista traz para as profissionais do sexo.

Palavras-chave: Turismo Sexual, Prostituição, Profissionais do Sexo, Foz do Iguaçu.

[1] Graduando no Centro Universitário Dinâmica das Cataratas – UDC. E-mail: ellen_epd@hotmail.com.

[2] Graduando no Centro Universitário Dinâmica das Cataratas – UDC. E-mail: vivi_forphd@hotmail.com.

[3] Doutorando no Centro Universitário Dinâmica das Cataratas – UDC. E-mail: eduardohackn@hotmail.com.

Introdução

Há cerca de dois milênios surgiram bairros de prostitutas que ofereciam entretenimento e prazer para pessoas que estavam distantes de seu lar. Exemplos destes fatos são cidades de Éfeso (Turquia), Babilônia (Iraque) e Pompeia (Itália) (SAEBLER, 1996). Com o passar dos anos esta prática disseminou-se, percorrendo o mundo, chegou à Austrália e Europa, e estes, trouxeram para as Américas.

Numa primeira abordagem convém esclarecer que por "Turismo Sexual"[4] se entende todo o deslocamento turístico que tem como objetivo principal, ou principal motivação, o consumo ou comércio de sexo (GRABURN 1983).

Segundo o Ministério de Turismo (2001) a contratação do profissional do sexo tem como o objetivo de proporcionar prazeres a um ou vários indivíduos em determinado ambiente, podendo ser através da conjunção carnal e também por atos libidinosos diversos, inclusive pela realização de fantasias eróticas, mediante pagamento de honorários por serviços prestados. A associação AidéTous (2007), demonstra que esta prática se espalha principalmente em países pobres. Um exemplo é o Camboja, onde 44% dos profissionais de sexo tiveram a primeira relação sexual com turistas.

De forma crítica, Magalhães (2001) afirma que o "Turismo Sexual é uma praga universal", pois a cada dia se espalha por todos os lados do mundo, as principais áreas deste fenômeno são a Ásia (Tailândia, Filipinas e Sri Lanka), citada como a entrada mais recente neste circuito do turismo sexual, aonde a preferência vão para as crianças de rua. Ainda em termos continentais, ressalta-se que a América, principalmente a parte sul e Caribe, possui atualmente uma importante frequência de mercado do "Turismo Sexual", como o Brasil, Cuba e Republica Dominicana, onde estas práticas se concretizaram, transformando-se num produto de turismo cultural local (RYAN e KINDER, 1996). Já na Europa, a prática de "Turismo Sexual" é quase exclusivamente ligada à pedofilia, tendo, centros muito

[4] Destaca-se que para este estudo, esta é a compreensão escolhida pelos autores, abordar o "Turismo Sexual" com aspas. Justifica-se esta prática, pois entende-se o termo como complexo para academia, também, porque muitos autores não definem como parte, ou tipologia de segmentação de turística.

concretos de crescimento, tais como Bélgica, Holanda e Reino Unido (URBAIN, 1998).

Referente ao Brasil, para o Ministério de Turismo (2009), o que ocorre é o "Turismo Sexual" doméstico, interestadual, intermunicipal e internacional. De acordo com Itamar Gonçalves, gerente de programas do site Childhood Brasil s/d, o "Turismo Sexual" no Brasil está evidente em muitos estados, sobretudo, no Nordeste, que aparece hoje como o maior destino de turistas que vão atrás de sexo, logo após aparecem ás regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e, por último, a Norte. Como a região do Nordeste brasileiro é uma das mais precárias em questão de infraestrutura e condições socioeconômicas, os turistas - na maioria das vezes europeus - conseguem sexo fácil na região.

Para reforçar esta ideia, da prática do "Turismo Sexual" neste país, uma pesquisa realizada pela OMT (2007) mostrou que a maioria dos turistas europeus que viajam ao Brasil em busca de sexo adquiriam pacotes que incluíam passagem aérea, o hotel e também a sua "companheira" para um determinado tempo. Acredita-se que esta procura dos turistas estrangeiros, possua também uma relação com a imagem exportada da mulher brasileira, que na década de 60 com filmes estrangeiros gravados em cenários brasileiros, tinham na maioria das vezes enredo com fugas para o Brasil e o surgimento de "heroínas do sexo". Soma-se nesta perspectiva a imagem relatada nas primeiras cartas na época do descobrimento, logo, associou-se a imagem deste país ao elemento exótico que culturalmente tornou-se natural (BIGNANI, 2002).

Dentre os destacados destinos turísticos deste país, encontra-se Foz do Iguaçu, cidade que compõe a Tríplice Fronteira (Brasil, Paraguai e Argentina). Sua localização fronteiriça facilita a vinda de mulheres para se prostituir e com isso e obter maiores benefícios econômicos através da demanda turística. Para combater esse "tipo de turismo", a prefeitura, ONGs e a Igreja Católica desenvolvem programas de conscientização que procuram alertar empresários, comerciantes e principalmente a comunidade sobre estas estatísticas.

Desde 2005 a Sociedade Nossa Senhora Aparecida estabeleceu um projeto que busca dados entre os três países para combater o crime da exploração sexual, as informações são coletadas com conselhos tutelares, órgãos de segurança,

organizações não governamentais e governos. Atualmente e SEST SENAT 2012 (Serviço Social de Transporte, Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte) lançou o ESCA (Programa de Enfretamento á Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes), que tem como objetivo a conscientização dos motoristas em geral (principalmente os taxistas, pois possuem maior contato com os turistas na cidade).

Autores verificam o crescimento destas práticas, contudo, relatam pouco sobre a possível positividade deste assunto, assim, a maioria identifica o lado obscuro destas como a exploração infantil, tráfico internacional, trabalho escravo sexual, uso de drogas entre outros. Observa-se que estudos sobre as opiniões e percepções dos profissionais do sexo, que vivem o cotidiano dessas práticas com os turistas, relacionadas ao turismo e especialmente ao "Turismo Sexual", são praticamente inexistentes e com este fato justifica-se o interesse e o desafio desta investigação.

Turismo e Sexo: Origem & Atualidades

Para abordar a origem do turismo relacionado ao sexo, faz se necessário uma contextualização do turismo de eventos, ao começar com o pensamento de Ignarra (2003), que dita o turismo de evento já acontecia no governo de Alexandre, o Grande na Ásia Menor, pois os visitantes se movimentavam para ver as apresentações de artistas, e com isso um grande número de prostitutas ofereciam seus serviços como entretenimento. Para Leheny (1995), a primeira alusão ao "Turismo Sexual" centra-se, de fato, na Ásia, em grande parte associado ao "imaginário de viagem" do homem ocidental pela a mulher oriental, muitas vezes vista como sexualmente exótica, e destaca também que os países orientais gozam de liberdade sexual, onde o adultério e a poligamia são práticas correntes.

Ao considerar que o "Turismo Sexual" ainda não exista um estudo aprofundado no Mundo e Brasil, ressalta-se também as complexidades conceituais sobre este fato. Soares do Bem (2005) conceitua esse tipo de Turismo de forma articulada e complexa, em seu livro *A* dialética do Turismo Sexual. Destacando algumas características:

> [...] é um fenômeno produzido por uma serie de engrenagens subterrâneas disseminadas nas sociedades emissoras e receptoras [...]. Embora para ser considerado um segmento turístico - Como o turismo ecológico, o turismo religioso, o turismo da 'melhor idade', etc. Que são atividades planejadas [...] está submetido às mesmas pulsações de mercado e carece igualmente de uma infraestrutura em ambos os contextos, de vias de acesso, de meios de transporte, de mediação de agentes e recursos humanos. Não sendo produto de um planejamento, mas pelo contrário, surgindo mesmo em virtude da ausência deste [...].

Nesta perspectiva Kleber (1993, *apud* LEHMANN-CARPZOV 1994, p. 57) afirma ainda não existem dados científicos para "definir a natureza e as características essenciais do turismo sexual", mas que não existem dúvidas de sua existência.

De forma positiva, Bem (2005, p.36) afirma que o "Turismo Sexual", para as pessoas da localidade, pode ser uma oportunidade de crescimento social como "um fenômeno típico do capitalismo [...] atinge, sobretudo as mulheres [...] agindo de modo distinto sobre as representações e as práticas envolvendo gêneros". Sobre o comércio e as intenções Barreto (2005, p.10) afirma que ocorre "quando a motivação principal que atrai os turistas é praticar sexo", isso significa um comércio ou mesmo um atrativo (talvez turístico) que as pessoas procuram para se entreterem. Considera a autora que no ato de fazer sexo em viagens pode não estar ligada sempre à prostituição e a exploração infantil, mas a OMT, observa sempre como comércio, dos roteiros e pacotes, da coisa organizada em si.

Na atualidade não é possível desvincular a prostituição e sua relação com o turismo, assim como sua amplitude, pois essa atividade é usualmente um elemento da produção da localidade, registrados pelos clientes, prostitutas e outros que são as pessoas modeladoras desse espaço (CORIOLANO, 1998). Neste sentido, entende-se que a oferta de sexo de determinada localidade pode ser um atrativo, raramente turística, por razões legais, culturais entre outras, contudo, deve-se destacar que a procura pelo sexo pago, pode não estar no pacote de viagem, tampouco ser principal objetivo de viagem, mas pode ser assumir outras ordens de importância, sobretudo, estar nas entrelinhas (indiretas) de interesse.

Na maioria das vezes esse "tipo de turismo" esta ligado ao turista que vem, por exemplo, ao Brasil para uma viagem, pagam pelos serviços (às vezes através de

sites especializados) de uma/um acompanhante [5], ou quando as casas de prostituição disponibilizam nos hotéis os chamados “BOOKS”, que são catálogos de meninas, com fotos, descrições de características, preços e serviços. Assim, identifica-se muitas vezes cumplicidade do setor turístico com estas práticas.

Na Tailândia, por exemplo, os turistas sexuais contam com a omissão de parte do setor. O CECRIA – Centro de Referência, Estudos e Ações sobre Crianças e Adolescentes na América Latina e Caribe, segundo Oliveira (2006, p.2).

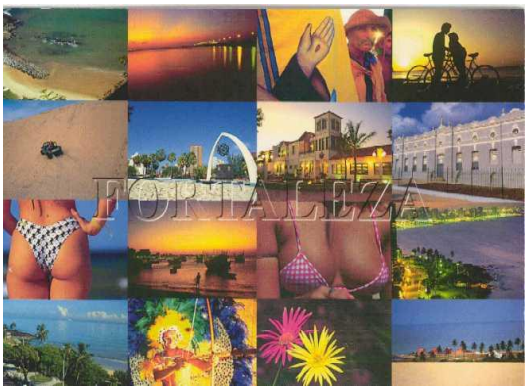
> [...] a exploração de meninos, meninas e adolescentes por visitantes, em geral, procedentes de países desenvolvidos ou mesmo turistas do próprio país, envolvendo a cumplicidade por ação direta ou omissão de agências de viagem e guias turísticos, hotéis, bares, lanchonetes, restaurantes e barracas de praia, garçons e porteiros, postos de gasolina, caminhoneiros e taxistas, prostíbulos e casas de massagem, além da tradicional cafetinagem.

Percebe-se que não somente os turistas buscam envolvimento com as profissionais do sexo, também os residentes e o setor do mesmo desfrutam dos benefícios econômicos (e serviços) desta. Desta forma, aliado as relações econômicas, especialmente no Brasil se encontra uma verdadeira máfia quando o assunto é sexo (GABRIELLE, 2004). Nesta prerrogativa, outra visão da mulher brasileira através dos olhares estrangeiros que se resume em (PISCITELLI, 1996, p.15):

> Alegria, sensualidade, juventude, afetuosidade, submissão, docilidade, enorme disposição para o sexo e uma certa passividade caracterizam as mulheres brasileiras [...] sensual, voluptuosa, até imoral, mas também ingênua e amorosa.

[5] A simples contratação de uma prostituta maior de idade no Brasil não é considerada, por si só, um crime (SILVA, 2005), pois toda a pessoa que passa dos 18 anos e se torna maior de idade pode usar o seu corpo como quiser, contudo destaca-se que tirar vantagem nessa profissão se torna um crime.

Figura 01 e 02: Mix promocional de destinos brasileiros.



Fonte**:** Google Imagens (2012)

Caetano (2003, p.55) corrobora quando destaca que a mulher brasileira carrega este "estigma de liberada, sensual, sexual, porque cresceu imersa em uma cultura miscigenada, peculiar, envolta de uma fantasia alucinógena que é sustentada nos mais diversos meios de propagação desde o descobrimento do Brasil". A ideia da mulher brasileira associada à sensualidade é reflexo em parte da propaganda de suas curvas, dos biquínis e do carnaval (BIGANANI, 2002). Observa-se que estes fatos podem representar um país de sexo fácil, aos olhos do estrangeiro, sobretudo, quando em regiões – como o Nordeste – são agenciados para pacotes de turismo sexual (VASCONCELOS, 1991).

Recentemente o jornal *O Globo* publicou que 29 cidadãos estadunidenses e 40 prostitutas brasileiras foram detidos no Rio de Janeiro pela Polícia Federal ao embarcarem num barco que os levaria a uma festa particular na Baía de Guanabara. A Polícia Federal atestou que nenhuma das mulheres envolvidas era menor de idade e não tiveram nenhuma prova de exploração sexual. Sobre este fato, Motta, comenta no jornal Folha de São Paulo:

> No Brasil, ao contrário dos EUA, a prostituição não é ilegal. Então por que um grupo de americanos foi preso num barco cheio de mulheres na baía de Guanabara mesmo sendo todas profissionais e maiores de idade? Reserva de mercado sexual? Xenofobia genital? Combate ao turismo sexual? Por que combater o turismo sexual se os objetos de desejo dos visitantes são homens e mulheres adultos que fazem isso porque precisam ou gostam? E, certamente, não estão fazendo mal a ninguém, muito pelo contrário. Então qual é o problema? Seria... humm... Moral? Qual delas? A oficial? A petista? A católica? A evangélica? Mas o Estado e a igreja não estão separados há muito tempo?

Percebe-se que as leis se contradizem com o que é praticado realmente, e no turismo não seria diferente, pessoas maiores de idade são responsáveis pelos seus próprios atos, e consequentemente os profissionais do sexo, que são maiores de idade, sabem ou deveriam saber o que estão fazendo. Ainda no campo jurídico legal brasileiro o termo "Turismo Sexual" define-se, de forma mais específica, para o CEDECA-BA Centro de Defesa da Criança e do Adolescente/Bahia, é mostrado como a violação por estrangeiros das leis brasileiras que regulam o comportamento sexual, mais precisamente, as leis contra pornografia, sedução, estupro, corrupção de menores, atentado violento ao pudor e tráfico de mulheres. É claro observar que no Brasil a contratação de Prostitutas maior de idade não é um crime, então não deve ser entendido como Turismo Sexual nesta situação deste segmento.

Neste contexto, percebe-se a complexidade do tema, o qual não possui uma única interpretação, especialmente quando se trata de aspectos positivos e negativos. Autores como Bem (2005), Oppermann (1999) e Portella, (2003) observam este "tipo de turismo" como algo que é também pode ser benéfico, pois gera emprego, melhora a vida das profissionais e gera economia para a localidade. Por outro lado, autores como Graburn (1983), Urbain (1998) e Maurer (1991) apontam aspectos negativos, a AIDS, a exploração infantil, o trafico de mulheres para o exterior e o aliciamento. Portanto, dado o número limitado de pesquisas, entende-se que não existe uma única concepção, um único olhar acerca dessas práticas, logo, não se pode afirmar taxativamente se é algo bom ou ruim, sobretudo, quando as percepções dos atores envolvidos neste processo – aqui se inclui toda cadeia produtiva (demanda e oferta) – e os moralismos e valores muitas vezes empregados nas relações sociais acerca do tema.

Metodologia

Em um primeiro momento se realizou a coleta de dados exploratória do tema (MARCONI e LAKATOS, 1991), com fontes bibliográficas. Dado o limitado número de livros e artigos, foi necessária a pesquisa virtual de textos, entrevistas e outros: época.com (2012), g1.globo (2012), ibge.gov.br (2012), unb.br (2012).

Realizou-se a coleta de dados da pesquisa na modalidade quantitativa e qualitativa (quanti-quali) para a pesquisa de campo, em diversas casas de prostituição[6] e nos principais corredores turísticos de Foz do Iguaçu com as profissionais que trabalham nas ruas[7]. (CHIZZOTTI, 2001, GODOY, 1995 e ARAÚJO e OLIVEIRA, 1997), delimitadas na figura.

Figura 03: Locais aonde acontecem à prostituição no Mapa Turístico da cidade de Foz do Iguaçu.

Fonte: Google Imagens (2012)

A coleta de dados ocorreu por meio de aplicação de questionário (MALHOTRA, 2004) com perguntas fechadas e abertas nas boates (perto de hotéis)

[6] Vale lembrar que lei 12.015/09, do artigo 229, intitulado "Casa de Prostituição" explica no Art. 229. Manter, por conta própria ou de terceiro, estabelecimento em que ocorra exploração sexual, haja, ou não, intuito de lucro ou mediação direta do proprietário ou gerente: Pena - reclusão, de dois a cinco anos, e multa. Assim, a maioria das casas, disfarçadamente se intitula como bar, ou até casa de encontros, que não possuem relação empregatícia (ou qualquer coisa) com o que as moças que ali estão.

[7] Como não foram encontrados dados oficiais, acredita-se que existem aproximadamente 15 casas na localidade, entre as quais, a pesquisa buscou as denominadas, casa A, B, C, D, E e F por acreditar que teriam maior probabilidade de captação de turistas, dada a localização e proximidade dos corredores turísticos. Já as regiões apontadas com círculos amarelos, se concentram algumas as principais ruas da cidade (Av. Brasil, JK e Costa e Silva (portal rodoviário de entrada para Foz, especialmente dos brasileiros)) aonde as profissionais trabalham.

e também com prostitutas (mulheres e travestis). Ainda, para a elaboração deste, a delimitação das variáveis utilizou Kotler (1994) para verificar as bases para segmentação (geográficas, demográficas, psicográficas e comportamentais) e traçar um perfil das entrevistadas. Também, para apontar possíveis vantagens e desvantagens existentes relacionadas ao turismo sexual, extraiu-se como positivo, do autor Bem (2005) a relação econômica financeira, Urbain (1998), a procura do exótico e do autêntico, e negativo, Cecria (1997) com os pacotes de turismo sexual, Graburn (1983) a exploração de menores, Maurer (1991) as doenças sexualmente transmissíveis, Faleiros (1998) e ONU (2002) tráfico de crianças.

Devido à complexidade do tema, somada ao grau de periculosidade e obstáculos legais desta profissão, a amostra fora não probabilística com tipicidade escolhida propositalmente pelos pesquisadores, por conveniência, assim, afirma Gil (2006, p.104') que "é a modalidade na qual o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que eles possam de alguma forma, representar o universo".

A pesquisa fora aplicada com 29 profissionais do sexo entre os dias 05 e 21/10/2012, nas casas e ruas (22 e 7 pessoas respectivamente), em horários entre 21:00h e 00:00h. Algumas casas se negaram a atender porque "não exerciam qualquer atividade relacionada ao sexo", sobretudo, "não tinha conhecimento sobre o que as pessoas faziam fora da casa". Outras até entendiam e aceitavam a pesquisa, mas depois desistiam, também, observou-se que existiam muitas moças paraguaias, e acredita-se, que tinham medo da exposição, talvez por estarem ilegais no Brasil, ou pelos familiares desconhecerem suas profissões.

Apresentação, análise e exploração dos dados

A principal variável que permite traçar o perfil socioeconômico das mulheres que exercem a prostituição é o valor cobrado pelos programas. Esse "valor" será determinante na classificação da profissional do sexo, uma vez que oscila de acordo com a região geográfica, o tipo de profissional. Considerando como parâmetro a prostituição tradicional exercida em ruas ou casas fechadas. (site oblatas.org.br,

2012). Assim, destaca-se que, como os dados foram captados apenas casas de prostituição simples, remete-se um perfil que delimita a pesquisa.

Identificou-se que em sua maioria são paraguaias (primordialmente de Ciudad Del Este), o que leva a crer, que pelo fato do Paraguai estar nos últimos anos em uma crise econômica, pode impulsionar os cidadãos paraguaios as a irem para outros países ou outras localidades em busca de sobrevivência econômica. Segundo Oltramari (2004), em virtude do estigma social enfrentado, exercer a prostituição em outras cidades é prática comum entre as prostitutas. Também é comum a migração de mulheres para outras localidades em busca de melhores condições de trabalho. Sobre este aspecto, os dados mostram as cidades de Hernandarias, Cidade Nova do estado de Alto Paraná, Santa Rita, Encarnacion do estado de Itapua e Caaguazu estado de Caaguazu. Há também prostitutas brasileiras da cidade de Londrina, estado do Paraná, Porto Alegre e 3 de maio, do estado Rio Grande do Sul.

Destaca-se que há uma disputa por território e clientes, relacionados à prostituição, conforme reportagem exibida pela *TV Record (2012)*, que mostrou que são as brasileiras que decidem aonde e quando as paraguaias podem atender os clientes, pois brasileiras alegam que as paraguaias cobram menos, com isso ganham mais. Um fato que chamou atenção foi uma paraguaia que vai todas as manhãs pra Foz do Iguaçu para se prostituir, está na profissão desde os 15 anos e tem 2 filhos, no qual 1 fora gerado através da relação com cliente que a violentou. Segundo a mesma, homens ameaçam dizendo que, se elas não tiverem relação sexual, eles chamam a policia, para que devolvem para sua cidade de origem.

Considera-se que as prostitutas são jovens, e que a idade influencia fortemente nesta atividade, pois, quanto mais jovem for à mulher, mais clientes ela terá. (site dst.uff.br, 2012), como informaram as mesmas. Atualmente, é considerável o aumento do número de mulheres mais jovens que se iniciam nessa prática, sobretudo com vistas a melhores rendimentos e condições que permitam a aquisição de bens de consumo. (BOTELHO, 2003).

Outro fato de destaque é que prostituição infantil muitas vezes está associada à desigualdade social, falta de escolaridade e violência intra-familiar, entre outros fatores. As que vivem em situação de rua ou sem o cuidado integral de pais ou

responsáveis são mais vulneráveis à exploração sexual, assim, esta prática significar uma possibilidade de ascensão, quando não a única fonte de recurso para se alimentar. (site crmpb.cfm.org.br, 2006)

A maioria das prostitutas são mães, moram sozinhas, normalmente tem 1 filho e são solteiras. De acordo com a pesquisa, apenas uma era casada, uma separada e uma viúva. A que referia ser casada relatou manter relações sexuais com outros homens, com o consentimento do marido, alegando que esse tipo de trabalho é mais rentável. Já a mulher divorciada e viúva afirmaram que iniciaram a vida na prostituição como um meio de sobrevivência. Isso reforça a condição de "vender o corpo", pois é um dinheiro rápido para conseguir um sustento para suas famílias. Com isso as profissionais do sexo acabam optando por esta atividade por ser mais rentável que atuar em outras atividades, pois conseguem lucrar em apenas um final de semana, o equivalente há um mês inteiro de trabalho. (BEM, 2005). Por outro lado, vale destacar que nem toda prostituta odeia ser prostituta assim como nem toda prostituta adora ser prostituta (site wordpress.com, 2012).

A falta de escolaridade, somada às dificuldades financeiras ou à pobreza absoluta integram os obstáculos, quase intransponíveis, para a integração das profissionais do sexo no mercado oficial de trabalho. Para aquelas que pertencem às camadas sociais mais baixas, as perspectivas de mudança de atividade ainda são menos viáveis em virtude da baixa (ou nenhuma) escolaridade e a falta de qualificação profissional. (site oblatas.org.br, 2012).

Dadas as diferenças econômicas entre Brasil e Paraguai (renda, emprego, renda per capita e outros) supõem-se que, as paraguaias faturem mais no Brasil, pois os valores do serviço prestado variam entre R$ 50 a R$ 300,00.

Não foram constatadas crianças e adolescentes trabalhando nas ruas e casas de prostituição. Acredita-se que este fato ocorra pois existem ONGs que prestam atendimento, como o projeto Vira Vida e o CREEIAS. Contudo, verifica-se em reportagens que existe a prática com menores na localidade.

Frente às bases comportamentais observa-se que o principal motivo de escolher essa profissão relaciona-se a questão econômica financeiro, estes dados vão de encontro a Gaspar (1985) que aponta que as mulheres são obrigadas a entrar na prostituição por estar em uma situação econômica precária, por serem

muitas vezes chefes de família, e se sacrificar por ela e pelos seus familiares que dependem financeiramente. Para reforçar, a maioria das entrevistadas é mãe solteira.

Referente os travestis, mesmo com os números crescentes econômicos do país e empregabilidade, muitos relatam a dificuldade em trabalhar, com emprego comum, pois o preconceito existe, assim, as opções que são oferecidas fora da prostituição são poucas, como de cabeleireiros, diaristas ou cozinheiras, a vida não lhes permitem muitas escolhas.

Foi observado nesta pesquisa que a estadia mínima de permanência dessa profissão é de 3 a 5 anos das prostitutas e 5 á 10 anos dos travestis, se percebe que o desejo se sair dessa vida é grande por parte desses profissionais, pois muitos deles deixaram de se prostituir por algum tempo, para tentar alguma outra coisa,mas o conforto que o dinheiro fácil traz muitas vezes prevalece e acabam voltando e exercendo essa profissão (Rede Record, 2011). Assim, possuem renda mensal em torno de R$ 3.500, se multiplicar esse valor em cinco anos, ganham aproximadamente R$ 210.000, já um trabalhador que ganha um salário mínimo de R$ 622,00 por mês se multiplicar esse valor em cinco anos, ganham R$ 37.320 reais. Com essa diferença absurda de valores, a volta para prostituição na maioria das vezes prevalece na decisão, e a vontade de voltar a uma atividade comum fica bem distante da realidade.

A maioria desses profissionais se oculta quando lhes perguntam sobre a família, pois algumas respeitam e outras não sabem da prática profissional, por isso apontou esta pesquisa que 56,67% dos entrevistados, seus familiares não sabem da sua profissão, muitos deles relatam que trabalham em hotéis, restaurantes e até mesmo em outras cidades, fazem isso para esconder o que realmente esta fazendo e sentem muito medo que descubram a seu verdadeiro “Ganha Pão”. Neste sentido, vários programas de televisão como os “A Liga” da rede Bandeirantes, o "Fantástico” e o "Profissão Reportes” da rede Globo,” Repórter Record” da rede Record e entre outros, mostraram reportagens sobre a vida de prostituição, razões e reflexos desta, assim, também tiveram dificuldade na obtenção dos dados, especialmente relacionados ao conhecimento familiar de suas respectivas situação.

Referente às DST, o resultado da pesquisa demonstrou que quase todos os entrevistados não fazem sexo sem camisinha. Neste sentido, o Ministério da Saúde elaborou em 2002 a Coordenação Nacional de DST/AIDS, que aprovou uma campanha que se chama “Sem vergonha, garota. Você tem profissão”, com o propósito de conscientizar as profissionais do sexo sobre a importância da prevenção com relação às Doenças Sexualmente Transmissíveis e à AIDS. Uma pesquisa feita por essa Coordenação com a parceria a Universidade de Brasília (UnB), revelou que a redução de AIDS entre as prostitutas e travestis abaixou de 18%, em 1996, para 6% em 2002.

Observou-se com a investigação também, o índice de profissionais do sexo possui algum tipo de vício, e o que mais prevaleceu foi o cigarro e a cocaína com um percentual de 19%, assim, relatam muitas vezes que os mesmos fazem o uso de bebidas alcoólicas e de drogas para entrar no ritmo da noite, estarem “animadas” para servir os seus clientes. Acredita-se que a prostituição e o uso de entorpecentes andam lado a lado, pois nas ruas pesquisadas o uso da droga é notável, portanto, fora perguntado a razão desse uso tão exagerado. Relatam que o uso das drogas é uma consequência da prostituição.

Apesar dos malefícios que essa profissão demonstra, é valido lembrar que são dignos de tratamento igualitário, com direitos e deveres como qualquer cidadão. Muitos deles, mesmo com as agruras da vida, possuem sonhos, como as prostitutas que gostariam de ter uma casa própria e os travestis um comércio. Em tempo, a maioria gostaria de ter uma família estruturada, uma “vida normal” e sair da prostituição com esses sonhos alcançados.

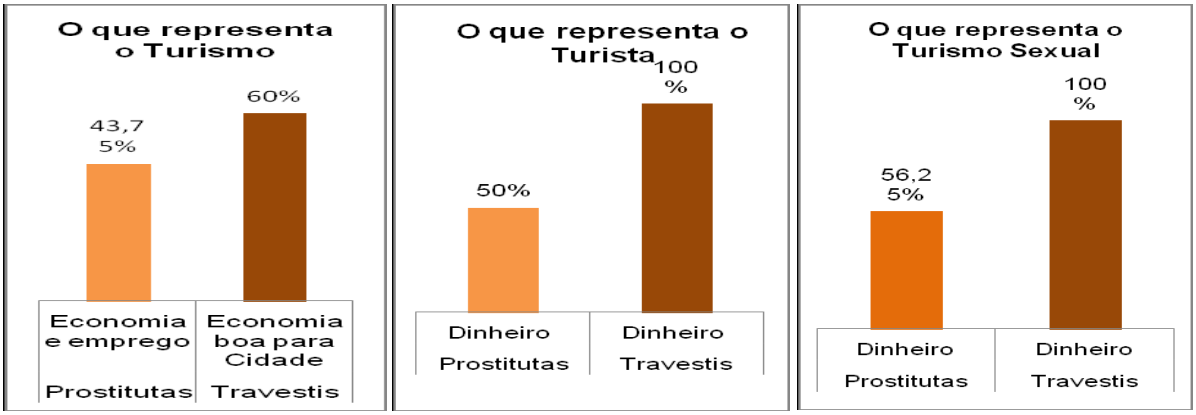
Apesar destas profissionais nunca terem sofrido trafico internacional e trabalho escravo, a reportagem do programa “A Liga” exibido em 11 de maio de 2012, mostra que nesta existem traficantes que vão à busca de famílias pobres oferecendo uma vida melhor. Conforme os relatos, as famílias acabam entregando, muitas vezes meninas menores de idade para vender o corpo, que vão para outro país com o propósito de realizar seus sonhos.

Como o segundo objetivo proposto é a identificação das Percepções relacionadas ao Turismo e ao Turismo Sexual, faz-se necessário abordar algumas conceituações**.** Turismo Sexual segundo Barreto (2005, p.10) ocorre quando “a

motivação principal que atrai os turistas é praticar sexo", outra definição é da OMT (2007) que afirma que ocorre quando as viagens são organizadas para uma determinada localidade e usufruem das estruturas e redes do setor com o principal objetivo de praticar sexo com as pessoas residentes da localidade.

Para investigar o objetivo proposto, o qual possui o propósito de verificar "o outro lado da moeda", haja vista que existem poucos trabalhos que investigam suas opiniões, fora questionado às profissionais do sexo "o que representa o turismo?".

Gráfico 01, 02 e 03: O que representa o Turismo, o Turista e o Turismo Sexual.



Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Para essas perguntas abertas que se referem ao turismo, para a maioria dinheiro prevalece. Pode-se citar como exemplo que para os travestis tudo o que é relacionado ao turismo, 100% das respostas é o dinheiro. Observa-se que o turismo sexual engloba também uma forma de renda, e que tem participação efetiva na economia do meio em que acontece.

Com essa alta porcentagem em relação ao dinheiro, percebe-se também que o "Turismo Sexual" é um comércio de bens e serviços, pois além de mercantilizar os serviços sexuais, também oferta de alugueis de quartos, shows, bebidas, produtos eróticos entre outros. Com isso as profissionais tornam-se o principal "produto" desse tipo de mercado. Neste aspecto Roberts (1992) ressalta que na Revolução Industrial, as mulheres sofriam muito com a redução dos salários, com o impacto de mão de obra, ainda, tiveram dificuldade em atuar no mercado de trabalho, assim, buscavam se unir á um casamento com homens que lhes sustavam ou decidiam entrar no mundo da prostituição. Menezes (1992) também afirma que o capitalismo

foi uma dos tópicos mais marcantes para a prostituição, passando a garantir a sobrevivência de muitas mulheres e famílias através da prostituição.

Observou-se que estas profissionais sentem-se como uma mercadoria, que "são um atrativo para a cidade", pois 20 % responderam que o "Turismo Sexual" traz turistas para a cidade e assim gera economia. Também afirmam que o turismo para uma localidade gera crescimento econômico por conta dos turistas "gastarem dinheiro", e que este fato contribuiria com geração de emprego, não só no segmento voltado ao sexo, mais sim em toda localidade.

Observa-se que o entendimento destas profissionais relaciona-se aos efeitos multiplicadores do turismo, que segundo Cooper (1993) são os gastos que são feitos diretamente dos turistas, em todos os lugares que fornecem bens e serviços turísticos.

Quando questionadas sobre a representação do turismo para a localidade, para essas profissionais significa que o turista busca o destino para gastar o seu dinheiro, uma forma desses turistas gastarem é com o sexo, ou seja, com as profissionais do sexo, portanto, observam como uma forma de melhorar sua renda e vida, fazendo o seu programa, seja nas casas ou nas ruas, assim, representa aumento do trabalho e consequentemente o dinheiro.

Outra representação apontada é a cultura. Baztan (1993) explora que o turismo, como atividade do lazer, pressupõe uma ruptura espaço-temporal em relação ao mundo do trabalho, apresentando-se como uma forma cultural alternativa, diferencial e complementar, que contribui para a restauração psíquica. Entendendo assim que esta troca de cultura serve como desvio de rotina, e também como troca de conhecimentos, fazendo como esta relação interpessoal venha trazer um benefício mútuo. Mesmo que de forma limitada, o envolvimento interpessoal abre espaço para alguma troca cultural. Com isso a pesquisa aponta a cultura no "Turismo Sexual", pois muitos dos profissionais entrevistados relataram o conhecimento de outros idiomas, pessoas, realidades, conhecimentos novos, por parte de seus clientes serem estrangeiros, e de localidades distantes. Para entender melhor a complexidade do envolvimento com os turistas, e consequentemente com o turismo desta localidade, pesquisou-se também um perfil básico destes e algumas práticas relacionadas.

Tabela: Perfil básico dos turistas atendidos

Variável analisada	Público entrevistado	Principal índice	N°	%
Quantos Turistas Atendem	Prostitutas	20 a 25	9	28,12%
	Travestis	15 a 20	3	60%
Valor Cobrado	Prostitutas	70	9	28,12%
	Travestis	150,00	3	60%
Estado Civil dos Clientes	Prostitutas	Casado	26	81,25%
	Travestis	Casado	5	100%
Idade dos Clientes	Prostitutas	35-45	14	43,75%
	Travestis	45- 55	4	80%
BOOK	Prostitutas	Não	30	93,75%
	Travestis	Não	5	100%
Comissão Hotel	Prostitutas	Não	28	87,5%
	Travestis	Não	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Percebe-se com esta análise que o grande público desses profissionais do sexo é de turistas e na concepção deles o turista é somente aquele com origem de outros países, contudo, relatam que existe um grande número de pessoas que as procura e que moram em outra cidade, como por exemplo, os compristas que praticamente toda a semana estão na cidade. Verifica-se que com esse entendimento, as profissionais do sexo não identificam esses homens como turistas, portando foi necessário explicar que os muambeiros são classificados como turistas viajantes, pois segundo Inskeep (1988), são classificados como turistas temporários, que permanecem 24 horas no local visitado e o propósito da sua visita podem ser classificados em: lazer, negócios, família, missão e encontros.

Referente ao número de turistas atendidos e o valor médio cobrado, vale destacar que durante o programa esse valor muitas vezes é dobrado, pois os “serviços extras” (inclui-se até beijo na boca) possuem preços diferenciados e podem aumentar a renda. Destaca-se também a diferença de valores entre os profissionais das ruas que em média atendem em torno de 5 pessoas por dia e as profissionais das casas de prostituição que atendem em média 2 pessoas, também, que na maioria das vezes são mulheres e não travestis. A diferença de valores entre as ruas e casas de prostituição é diferenciada, pois nas ruas o valor cobrado é em torno de R$ 50,00 reais á R$100,00 reais por hora e nos estabelecimento em torno de R$ 150,00 reais á R$ 250,00 reais por hora, logo, percebe-se que esta diferença está relacionada com a porcentagem que os profissionais devem contribuir para os

proprietários, ou também quando o cliente opta por levar uma das prostitutas ao motel, hotel ou casa, ou ainda, de acordo com a idade (usualmente acima de 25 anos paga-se menos) (site AIDS).

Referente aos “BOOKS”, a Record na reportagem “Prazeres a Venda”, exibida no dia 31 de maio de 2001, relatou que existe um “cardápio de mulheres” para turistas nos hotéis, que fazem parte desta rede, ainda, estabelecem que seja rotina nos hotéis de Foz do Iguaçu ofertar esses serviços, assim, o hóspede entra em contato, geralmente com o recepcionista que já sabe onde procurar essas meninas e estabelece o primeiro contato, as meninas se deslocam para os hotéis, e os clientes podem escolher o tipo de companhia que melhor lhe agrade. O serviço fica em torno de R$ 230,00 reais e esse valor é dividido em R$180,00 reais para o programa sexual (parte deste vira comissão do recepcionista) e R$ 50,00 reais para o táxi.

Um exemplo deste contato relatou um hóspede do hotel “York International” em Dubai, exibido pelo site *Trip Advisor* no dia 26 de maio de 2011, pois ele e sua esposa se surpreenderam com o alto índice de prostitutas dentro do bar do estabelecimento, relatou que parecia mais um “bordel” do que um bar comum dentro de um hotel, ainda, comenta a falta de respeito, pois confundiram sua esposa com uma da prostituta. Acredita-se que este agenciamento de meninas pelos recepcionistas dos hotéis possua também relação com os baixos salários da categoria.

A existência de “Books Virtuais” neste meio promove a prática e facilita a contratação dos serviços (às vezes antes da visita ao destino). Em Foz do Iguaçu já são encontrados sites focados neste segmento, tais como Foz Quente, Xecutivos, Belas de Foz e Acompanhantes de Foz do Iguaçu, nesses sites são comercializados vários tipos de profissionais do sexo, como: prostitutas, travestis e homens. Vale apontar que vários dessas profissionais integrantes da pesquisa foram vistas nestes sites.

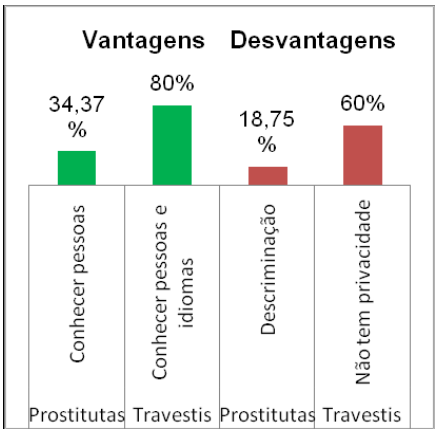
O público que está em busca de sexo, segundo a pesquisa, são os turistas de muitas localidades e a maioria de países da Argentina, Chile, Alemanha, USA, Peru e Colômbia os Estados Unidos, Espanha e México, com idade média entre 35 e 55 anos, e estado civil casado. Por este último elemento, relatam muitas das

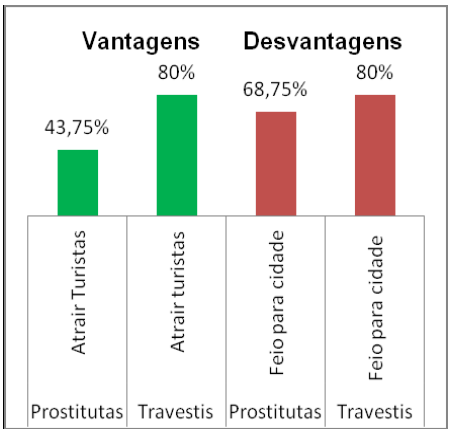
profissionais que o envolvimento não só durante o ato sexual, mas que criam uma “afinidade”, que as procuram também para conversar, para desabafar, pois ou passam por um mau momento no casamento ou precisam/necessitam de uma companhia.

Sobre a aferição das Percepções das possíveis vantagens e desvantagens do “Turismo Sexual” acredita-se que, como todo e qualquer tipo de turismo possua impactos positivos e negativos de suas práticas (IGNARRA, 2003), procurou-se verificar se, segundo as opiniões destas profissionais, poderia ter estas relações. Para reforçar, o autor corrobora que a exploração intensiva de determinada regiões turísticas, pode provocar entre outros fatores, a degeneração de hábitos, de drogas e a prostituição, dentre outros.

Acredita-se, que o “Turismo Sexual”, também possua esta relação. Assim, de acordo com a amostra, perguntou-se “Quais as principais vantagens e desvantagens da sua profissão?” e “Quais as principais vantagens e desvantagens da sua profissão em relação ao turismo?”. Os gráficos abaixo elucidam estas questões:

Gráficos 04 e 05: Vantagens e desvantagens da profissão e da profissão em relação ao Turismo





Fonte: Dados de pesquisa (2012)

Observa-se no primeiro quadro que as prostitutas e travestis colocam primordialmente que conhecer pessoas e idiomas, é uma vantagem para elas, trabalham em um destino turístico, e portanto, considera-se que mesmo com toda discussão teórica, que basicamente aborda o lado obscuro e negativo desta

profissão e “tipo de turismo”, existe uma conotação cultural. Pois se refere ao impacto sociocultural, um aspecto positivo interessante, que pode ser consequência do turismo, que é o intercâmbio cultural entre a comunidade local (no caso as prostitutas) e os turistas.

Quanto às desvantagens, as prostitutas abordam que sofrem de discriminação. Isto está ligado há preconceitos sociais e morais, por meio da disseminação de informações que a mídia impõe a sociedade (site fundodireitoshumanos.org. br, 2012). Afirmam em seguida o fato de serem maltratadas (como lado desumano da profissão), o perigo e o uso de drogas. Já as travestis abordam primordialmente que não há privacidade, pois alegam preconceito pela sociedade. Em seguida a inveja entre as colegas, e o fato de ter que atender qualquer homem.

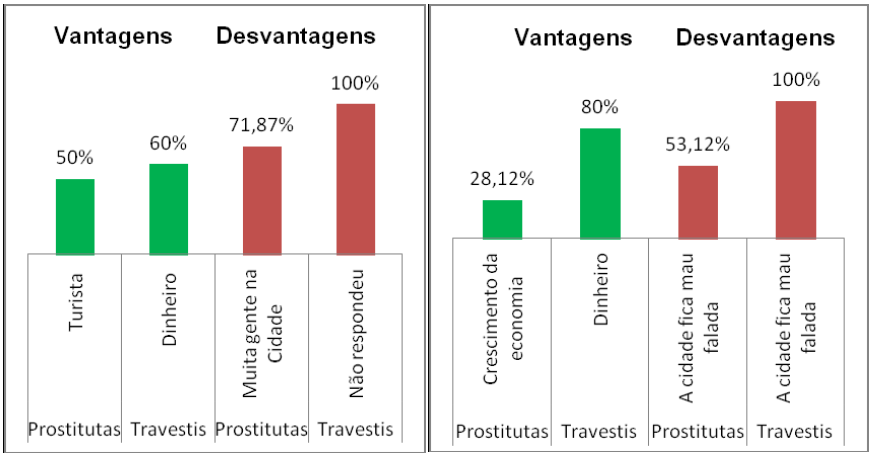
Frente à discriminação deste público, no ano de 2012, a Coordenação do Programa Estadual DST/Aids, lançou a campanha “Olhe e veja além do preconceito”. Consiste em um cartaz e dois folhetos abordando a importância e o papel dos diferentes atores sociais no que diz respeito à diversidade sexual em suas diferentes expressões. “A travesti, como qualquer outra usuária dos serviços públicos, deve ser tratada com respeito. Infelizmente, nem sempre isso acontece. É comum que elas se queixem de humilhações, descaso, preconceito”, observa Márcia Giovanetti, ainda, “A discriminação faz com que esta população se distancie dos serviços de saúde, educação e justiça”, emenda. “É preciso respeitar a travesti e dirigir-se a ela pelo nome social”. (site aids.gov.br, 2012)

Sobre as principais vantagens da profissão em relação ao turismo, tanto as prostitutas como travestis, entendem que o trabalho delas seja mais um atrativo para cidade, que reforça a demanda turística, pois contribui para que o turista venha e que tenha momentos de lazer e de prazer, assim acreditam, que contribuem com a atratividade do destino. Neste aspecto, um exemplo de que o Turismo Sexual no Brasil atrai turistas, foi à reportagem exibida pela Rede Globo, onde alemães procuravam pacotes de turismo, com o único objetivo da prostituição com as jovens locais de Recife. (site fantastico.globo.com, 2012). Como crítica, Silva e Andrade (2012), ressaltam que a “[...] prostituição, é um dos responsáveis pela má formação da imagem do destino turístico”.

Quanto às desvantagens que relacionam a profissão ao turismo, sentem que sua profissão e suas práticas tornam a cidade feia. Acredita-se que este fato tenha relação com a baixa auto estima, e também, com o preconceito impregnado na sociedade.

Em sequência questionou-se sobre as vantagens e desvantagens que o turismo e o "turismo sexual" podem oferecer para a localidade:

Gráficos 06 e 07: Vantagens e desvantagens que o Turismo e o Turismo Sexual pode oferecer para localidade



Fonte: Dados de pesquisa (2012)

Como vantagens do Turismo percebe-se a relação econômica novamente. Para as desvantagens, as prostitutas constatam a massificação do turismo na cidade. Verifica-se como curioso este dado, pois em uma ótica quantitativa, quanto maior o número de turistas, maior a propensão de ganho. Com isso, ressalta-se que o turismo pode ter impactos positivos e negativos sobre elementos sociais e culturais. Neste caso, a massificação pode gerar parte da economia local. Assim, em alguns casos, um determinado impacto pode ser avaliado ou interpretado de formas diversas por integrantes de uma mesma comunidade. Neste caso Fortes (2009) afirma que as grandes aglomerações turísticas, podem ser consideradas intoleráveis.

No último gráfico, como vantagem do "Turismo Sexual", afirmam a relação econômica e financeira para o destino. Justifica-se pois este mercado é uma

atividade que cresce e gera lucro, movimenta vários setores da economia, sendo um grande gerador de renda para o país. (site unb.br, 2012)

Fazendo um paralelo das vantagens dos demais gráficos apresentados, elas têm a visão de que o turismo e a prostituição atraem turistas para cidade, com isso, se favorecem conhecendo homens de vários países. Já nas desvantagens, apesar de viverem da prostituição, acreditam que este trabalho é algo negativo para cidade, que danifica a imagem do local com sexo, com valor pejorativo. Com isso Bignami (2002, p. 105) afirma que "Essa sensualidade exacerbada tem trazido hordas de estrangeiros em busca de sexo fácil e barato".

Considerações Finais

Através da pesquisa aplicada nas casas de prostituição e nas ruas, pretendeu-se descobrir o perfil das profissionais do sexo, perceber a visão que elas têm sobre o turista, o turismo e o "Turismo Sexual". Destaca-se que por ser um tema complexo, houve a limitação de dados e estudos sobre o "Turismo Sexual" no mundo, no Brasil e em Foz do Iguaçu.

Dentre os elementos investigados observa-se que esta profissão está entre as mais antigas da humanidade, que a prática deste "tipo de turismo" ocorre em alguns países do mundo (com ou sem autorização legal) e que, as propagandas turísticas realizadas no passado do Brasil, incentivaram turistas a buscarem um paraíso de mulheres seminuas, sensuais, em cenários de praias paradisíacas. Aliado as diferenças econômicas entre países, este fato pode resultar em destino de "Turismo Sexual" barato.

Procurou-se descobrir o "outro lado da moeda" das profissionais do sexo, seus perfis sócio econômico e comportamentais, suas percepções acerca do Turismo, dos turistas e do "Turismo Sexual", bem como as possíveis vantagens e desvantagens destes. Observou-se que em maioria são paraguaias, jovens, solteiras e normalmente tem filhos. O principal motivo delas escolherem essa profissão está relacionado a questão econômica financeiro, por serem muitas vezes chefes de família, tendo que se sacrificar pelos seus familiares que dependem financeiramente. Normalmente seus familiares não sabem sobre sua profissão, com

isso, elas sofrem descriminação em casa e pela sociedade. Acredita-se que estes fatos acabam entrando nas drogas, para suportar o ritmo de trabalho.

Observou-se nesta pesquisa que as profissionais do sexo estão na profissão de 3 á 10 anos, com isso, se percebe que o desejo se sair dessa vida é grande, pois possuem sonhos materiais, também de formar uma família estruturada. Contudo, acabam optando por esta atividade por ser mais rentável que atuar em outras atividades (BEM, 2005).

Outro elemento destaque, as profissionais do sexo estabelecem como vantagem conhecer pessoas e idiomas. Além disso, colocam que a profissão é um atrativo para cidade, que reforça a demanda turística e que o “Turismo Sexual” traz dinheiro para o destino.

Para as profissionais do sexo, o turista representa basicamente dinheiro, assim, percebe-se que o “Turismo Sexual” também pode ser entendido como um comércio, de bens e serviços, pois além de mercantilização dos serviços sexuais, gera renda direta e indireta para sua localidade. Portanto, o turismo para elas, é uma fonte de dinheiro, pois através dele, os turistas vão até elas. O que torna Foz um destino procurado por profissionais do sexo, pois possuem maior chance de arrecadação financeira, assim, com estas percepções e interesses, a localidade torna-se também um destino de “Turismo Sexual”, aonde a busca do turista pelo sexo não está nas primeiras escalas hierárquicas, mas complementares ou por simples lazer.

Frente os atos discriminatórios, auto estima, tráfico de mulheres, exploração de crianças, uso de drogas, DST entre outros, propõe-se cartilhas de sensibilização para as profissionais do sexo, para turistas e para a comunidade local, especialmente para os setores que agenciam estas práticas (taxis, recepcionistas de hotéis entre outros). Ainda, verifica-se a importância de outros estudos na área, tais como as relações e mapeamento do agenciamento dos setores turísticos, comparativos econômicos com setores do turismo, rivalidade (disputa territorial, econômica e social) entre as paraguaias e as brasileiras por “Turistas Sexuais”, por fim, as percepções culturais dos turistas nacionais e internacionais sobre o “Turismo Sexual”.

Referências

BARRETTO, M. **Planejamento e organização em turismo.** São Paulo: Papirus, 1999.

BARRETO, M. In: BEM. **A dialética do Turismo Sexual**. 1.ed. Campinas: Papirus, 2005.

BEM, A. S. **A Dialética do Turismo Sexual**. Campinas-SP, Editora Papirus, 2005.

BIGNAMI,R. S.**A imagem do Brasil no turismo.** 2ª Edição. São Paulo: Ed. Aleph, 2005.

BRAGA, J.M.F. **Prostituição e moral:** evangelização libertadora versus pecado social. In: ÂNGELO, A. et al. **A prostituição em debate**. São Paulo: Paulinas, 1982. Cap.7, p.59-76.

BROWN, L. (2002), **Escravas do Sexo**, Ed. ASA, Lisboa, 2002.

CAETANO, R. **A construção da imagem da mulher brasileira como atrativo turístico:** do estereótipo à corporificação. Caxias do Sul: 2003.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Comissão Episcopal de Pastoral. **Prostituição**: desafio à sociedade e a igreja. São Paulo: Paulinas, 1976.

COOPER, C. et al. ***Tourism Principles and Practice***. Melbourne, Australia: Longman, 1993.

COOPER, C. **Turismo, princípios e práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CORIOLANO, L. N. M. T. **Turismo com ética**. Fortaleza: UECE, 1998.

FRANÇA, G.V.de. **Prostituição:** um enfoque político-social. Femina, Rio de Janeiro, v. 22, n.2, p. 145-148, fev. 1994.

GABRIELLI, C. P. **Sexualidade, Identidade e Imagem das Brasileiras noTurismo**. Caxias do Sul: 2004 (Dissertação de Mestrado) UCS.

GOMES, R. **O corpo na rua e o corpo da rua**: a prostituição infantil feminina em questão. São Paulo: Unimarco, 1996. p.127-139.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LEHENY, D., ***A Political Economy of Asian Sex Tourism****, Annals of Tourism Research,* Vol. 22, nº 2, 1995, pp. 367-384.

MATHIELSEN, A. e WALL, G.. *Tourism Economic,* ***Physical and Social Impacts***. London: LONGMAN, 1982. 265 p.

OMT. **Barômetro Mundial do Turismo.** Vol. 8, n. 1,2004/ 2010.

____. ***World Tourism Barometer***. Madri, v. 7, n. 2, junho, 2009.

OPPERMAN, M. (1999), Annals of Tourism Research, Vol.26,nº 2, pp 251-266.

PELUSO, L.; GOLDBERG, S**. Sexo:** lucros do prazer. Isto é, SP, n. 1381, p. 88-92, 1996.

PISCITELLI, A. **"Sexo tropical:** comentários sobre gênero e raça em alguns textos da mídia brasileira**"**. Cadernos Pagu, Campinas, n. 6-7, p. 9-34, 1996.

SADENBERG. M. B, DIAS FILHO, A. J. **O que é que a Bahia tem:** O outro lado do turismo em Salvador. Salvador: CHAME, 1998.

SILVA, A. e BLANCHETTE, T. **"Nossa Senhora da Help":** sexo, turismo e deslocamento transnacional em Copacabana. Cadernos Pagu, dez 2005, n°.25, p.249-280.

SILVA, T. A. **Turismo sexual, prostituição e gênero:** uma discussão teórica In: XII Seminário Nacional Mulher e Literatura, 2009.

VASCONCELOS, A. **A prostituição de meninas e adolescentes no Recife**. Tempo e Presença, São Paulo, v. 13, n. 258, p. 22-23, jul./ago. 1991.

Sites Pesquisados:

Acompanhantes de Foz do Iguaçu, **O seu prazer começa aqui**. Disponível em http://www.acompanhantesfozdoiguacu.com Acesso em 24 nov. 2012.

Belas de Foz do Iguaçu, **As mais belas você encontra somente aqui nas Belas de Foz**. Disponível em http://belasdefoz.com.br/home/acompanhantes. Acesso em 25 nov. 2012.

Blogueiras Femininas. **Prostituição e tráfico de pessoas:** A informante. Disponível em http://blogueirasfeministas.com/2012/04. Acesso em 15 set. 2012.

CEDECA. Disponível em: <http://www.cedeca.org.br>. Acesso em: 10 setembro de 2012.

Daspu. **Boutique, a loja Daspu**. Disponível http://www.daspu.com.br/. Acesso 10 nov. 2012.

Dicas de Turismo. **Red Light District, Amsterdam**. Disponível em http://www.dicaseturismo.com.br/red-light-district-amsterdam/. Acesso em 15 out 2012.

Gazeta do Povo, **Menores se prostituem no centro de Foz do Iguaçu,** Disponível em http://www.gazetadopovo.com.br/vidapublica/. Acesso em 25 nov 2012.

Gazeta do Povo. **Falta controle em hotéis e pousadas.** Disponível em http://www.gazetadopovo.com.br/Acesso em 24 nov. 2012.

Globo G1. **Turismo Sexual, um flagelo que parece não ter mais fim.** Disponível em http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/Acesso em 15 out. 2012.

Globo G1. **'Minha conquista serve de exemplo',** diz 1ª travesti doutora do Brasil. Disponível http://g1.globo.com/ceara/noticia/2012/08/. Acesso em 20 out. 2012.

Globo, **Meninos são aliciados para virar transexuais em São Paulo.** Disponível em http://gilbertolimajornalista.blogspot.com.br/2012/02. Acesso em 17 out. 2012.

H2O Foz. **Combate á exploração sexual na fronteira deve ser conjunto**. Disponível em http://www.h2foz.com.br/noticia. Acesso em 20 out. 2012.

Jornal da Record. **Prazer à Venda:** prostitutas brasileiras impõem regras a prostitutas paraguaias Disponível em http://www.youtube.com/watch . Acesso 26 nov 2012.

OMT, Organização Mundial do Turismo Declaração, **A Prevenção do Turismo Sexual Organizado**, http://www.world-tourism.org. Acesso 15 out 2012.

OLIVEIRA, Marcus Vinícius Amorim de. **Turismo sexual no Ceará.** Associação Cearense do Ministério Público. http://www.acmpce.org.br/. Acesso em 25 outubro/2012.

Paraná TV, **Polícia Civil e Conselho Tutelar fazem buscas contra prostituição infantil em Foz do Iguaçu,** http://www.youtube.com/. Acesso 24 nov 2012.

Portal Comunitário. **Prostituição prevalece como alternativa de trabalho para travestis**. Disponível em www.portalcomunitário. Acesso em 17 out. 2012.

Tripadivisor, **York International Hotel:** Dicas e avaliações dos hóspedes. Disponível em http://www.tripadvisor.com.br/. Acesso 24 nov. 2012.

Universidade de Brasília. **Uma relação comercial**. Disponível em http://www.unb.br/noticias/. Acesso em 03 out 2012.

Xecutivos. **Acompanhantes de executivos no Brasil**. Disponível http://xecutivos.com/. Acesso 24 nov. 2012.

Wikipédia.**Travestismo**. Disponível em http://pt.wikipedia.org/ Acesso em 15 set. 2012.

Wikipédia.**Prostituição na Europa.** Disponível http://pt.wikipedia.org/. Acesso 15 set 2012.